



A LINGUAGEM COMO UM MEDIADOR SOCIOCULTURAL NA BUSCA PELO PERFIL DO ESTUDANTE DE LETRAS DA MODALIDADE PARFOR

GAVIÃO, Paula Oliveira¹; SOUZA, Antonio Escandiel de²; ALVES, Carla
Rosane da Silva Tavares³

Resumo: Este texto apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa intitulado "A linguagem como um mediador sociocultural na busca pelo perfil do estudante de Letras da modalidade PARFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, na Universidade de Cruz Alta", financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da PROBIC-FAPERGS. O estudo tem como objetivo traçar um perfil destes estudantes, através de questionário sócio-investigativo, tendo como base teórica Bakhtin (2010), Orlandi (1996), entre outros. Os resultados evidenciam que, apesar das dificuldades encontradas, os estudantes reconhecem a qualidade do Curso, a qualificação dos professores e o índice de satisfação é bom.

Palavras-Chave: Análise. Questionários. Pesquisa. Linguagem.

Abstract: This paper presents partial results of a research project entitled "Language as a socio-cultural mediator in the search for the student profile of the sport PARFOR Letters - National Teacher Training Basic Education at the University of Cruz Alta", funded the Scholarship Program of Scientific Initiation PROBIC-FAPERGS. The study aims to profile these students, through socio-investigative questionnaire, based on theoretical Bakhtin (2010), Orlandi (1996), among others. The results show that, despite the difficulties encountered, students recognize the quality of the course, the qualification of teachers and the satisfaction index is good.

Keywords: Analysis. Questionnaires. Search. Language.

¹ Acadêmica do Curso de Jornalismo – UNICRUZ. Bolsista PROBIC-FAPERGS-UNICRUZ. E-mail: paula.gaviao@rbstv.com.br

² Doutor em Linguística Aplicada (UFRGS). Professor da UNICRUZ e orientador do PROBIC – FAPERGS/UNICRUZ. Pesquisador líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ, ao qual está vinculado o projeto de pesquisa. E-mail: asouza@unicruz.edu.br

³ Doutora em Letras (UFRGS). Professora da UNICRUZ e colaboradora do PROBIC – FAPERGS/UNICRUZ. Pesquisadora vice-líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ, ao qual está vinculado o projeto de pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br



Introdução

Inicialmente, vale destacar que a Universidade de Cruz Alta estabelece, em seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – metas de participação em programa de todas as esferas (municipal, estadual e federal) que oportunizem a qualificação da docência em diferentes níveis. Nesta perspectiva, participa, desde 2010, do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR, programa este, que é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. O Programa é destinado aos professores em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais que não possuem formação específica nas licenciaturas, oferecendo cursos superiores, gratuitos e de qualidade.

Atualmente, a UNICRUZ participa do Programa através da oferta das seguintes licenciaturas:: Pedagogia, Letras/Espanhol, Ciências Biológicas e Educação Física.

Tendo presente que a prática pedagógica, neste contexto, gera uma teoria fecunda que, por sua vez, alimenta a prática e, que o saber, produzido em uma dinâmica curricular, cuja meta é a construção do conhecimento educacional, exige um educador-mediador, que contextualize o ensino em atividades significativas, desafiadoras, a partir do nível em que se encontram os alunos, porém apontando novos horizontes para serem conquistados individual e coletivamente.

Entretanto, os desafios que perpassam a educação exigem a compreensão das relações sociais para oportunizar possibilidades e propiciar meios que favoreçam atuações dinâmicas, integradas e efetivas àqueles que, por diferentes motivos, estiveram afastados do processo formativo de graduação. Entende-se, com isso, que para contribuir de forma significativa e que atenda às necessidades e expectativas dos graduandos em Letras da modalidade PARFOR da Universidade de Cruz Alta, faz-se necessário conhecer a realidade social e cultural desta clientela para que, a partir disso, seja possível



(re) organizar ou (re) planejar práticas e ações no sentido de qualificá-los da melhor maneira possível para atuarem de forma competente no mercado de trabalho.

Estes dados auxiliarão na promoção de melhorias nas práticas didático-pedagógicas oferecidas pelo Curso. Tendo em vista o alto índice de evasão dos estudantes do PARFOR na Universidade de Cruz Alta, faz-se necessário criar ações para identificar os principais problemas e transformar esta realidade, de modo que esta clientela perceba a importância e a necessidade da qualificação profissional. Para isto, busca-se organizar e planejar práticas e ações que qualifiquem estes profissionais para atuação competente no mercado de trabalho, através do melhoramento do nível de satisfação com a graduação que cursa.

Fundamentação teórico metodológica

Nesta primeira etapa o estudo foi realizado através de uma investigação crítico-reflexiva, a partir da coleta e análise sistemática dos dados colhidos junto aos estudantes de Letras da modalidade PARFOR. Para traçar o perfil destes alunos foi realizado um questionário investigativo levantando dados sobre aspectos socioculturais dos mesmos, objetivando a obtenção de resultados parciais deste estudo.

Sabe-se que em todas as atividades humanas o uso da linguagem é essencial, a expressão verbal escrita ou oral é fator imprescindível para comunicação. As informações contidas nas respostas dos alunos serão objeto de pesquisa deste estudo, dando base para que sejam criadas estratégias que possibilitem a não evasão dos mesmos da universidade.

O desenvolvimento da linguagem ao longo da história revela o poder da transformação cultural e social que o domínio desta ferramenta propicia, provocando mudanças na realidade do indivíduo e, nesta perspectiva, vale ressaltar que a consciência adquire forma e existência nos signos criados por



um grupo organizado no curso de suas relações sociais (BAKHTIN, 2010, P.35)".

De acordo com Bakhtin (2010, p.112), aquilo que falamos, nossos enunciados, são construções adquiridas junto ao grupo social em que vivemos, ou de acordo com o que recebemos daqueles que estão ao redor. A partir disso, conforme o entendimento de cada um, esses valores incutidos nos enunciados são transformados, adequados à fala, mas nunca deixam de estar presentes mesmo que ocultamente nas construções de linguagem de cada indivíduo, já que, conforme o autor, "a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados" (p.112)..

Destaca-se, para a realização deste estudo, o papel da escrita, a qual auxilia a desvendar características que possam ser úteis para demarcação de parâmetros na compreensão

A escrita é concebida como uma série de práticas sociais: padrões de participação, preferências de gênero social, redes de apoio e colaboração, padrões de uso do tempo, espaço, ferramentas, tecnologia e recursos, a interação entre a língua escrita com outros modos semióticos, os significados simbólicos do letramento, e os objetivos sociais mais amplos que a escrita desempenha na vida dos indivíduos e das instituições (Ivanič 2004, p. 12)

Para elaboração dos questionários buscou-se priorizar uma coleta de dados que proporcionasse uma visão relativamente ampla da realidade de cada estudante, sua rotina, seus compromissos diários, acessos à cultura, ambiente familiar e de trabalho. Os questionários foram realizados em sala de aula, e aplicados aos estudantes da modalidade PARFOR durante as aulas e as identidades foram preservadas, já que o objetivo é identificar as possíveis causas do alto índice de evasão, ressaltando as dificuldades enfrentadas por cada acadêmico.

Desta forma, vê-se a importância de relacionar, detalhadamente, os apontamentos estabelecidos pelos alunos em suas respostas aos questionários.

Para tanto, a linguagem configura-se como essencial à compreensão dos reais motivos que levam os alunos à desistência do Curso e, nesta perspectiva, Bakhtin (2010) entende a linguagem como uma prática social, de



natureza discursiva que, como atividade humana, é dinâmica e possui diferentes formas para cumprir seu papel comunicativo. Uma dessas formas são os gêneros textuais (verbais, não-verbais, orais, escritos) e, para realizar este estudo, optou-se pelo gênero entrevista, através do qual, seja por questionários escritos ou questionamentos orais, pretende-se conhecer a realidade social e cultural do público-alvo da pesquisa.

Vale ressaltar ainda, que a linguagem como prática social, configura-se como elemento indispensável à socialização humana, podendo ser, dessa forma, como um modo de ação, que é social, dotada de efeitos de sentido. Nesse sentido, de acordo com o linguista Hjelmslev (2003), a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos, sendo o instrumento graças ao qual o homem modera seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana.

Deve-se considerar, portanto, que o homem não existe isoladamente, pois as significações e/ou sentidos são construídos a partir do momento em que diferentes vozes se cruzam. Nessa linha de raciocínio, Berger e Luckmann (1985, p. 58) entendem que “a linguagem tem origem e encontra sua referência primária na vida cotidiana, referindo-se, sobretudo à realidade que experimento na consciência em estado de vigília, que é dominada por motivos pragmáticos [...] que partilho com outros de uma maneira suposta evidente”.

Ela pode ser entendida como mediação necessária, não é instrumento, mas ação que transforma. Portanto não podemos estudá-la fora da sociedade, uma vez que os processos constitutivos da linguagem são histórico-sociais. Resta observar que, nessa relação, não consideramos nem a sociedade como dada, nem a linguagem como produto: elas se constituem mutuamente. (ORLANDI, 1996, p. 82-3).

Conforme a discussão teórica estabelecida até aqui, a interação pela linguagem mostra-se como essencial à sociedade, uma vez que é na e pela linguagem que os indivíduos se comunicam e relacionam, transmitem e adquirem novos conhecimentos e contribuem, dessa forma, para a compreensão dos fenômenos sociais e culturais. A linguagem tem o poder de



suscitar significações, de evocar recordações, de imaginar o novo ou o inexistente, (CHAUÍ, 1995).

Ao abordar a linguagem como uma prática social, através da qual as pessoas podem, por meio da interação, encontrar formas de relacionar-se com os outros e, através desse convívio, encontrar respostas para seus questionamentos ou dúvidas, tais reflexões conduzem para a percepção de que é por meio dela que se poderá atingir os objetivos deste estudo, conhecendo a realidade sociocultural do grupo de estudantes de Letras do PARFOR da Universidade de Cruz Alta.

Os resultados parciais obtidos

Para a geração de dados neste estudo, utilizaram-se questionários aos alunos da modalidade PARFOR da Universidade de Cruz Alta. A partir desta ferramenta, acredita-se que é possível avaliar, com mais precisão, as características destes estudantes e relacionar o impacto que o curso causa em suas vidas, no âmbito familiar, profissional e social.

Os dados analisados proporcionaram uma visão do panorama de vivência de cada estudante, possibilitando, assim, manifestar conceitos sobre o referente objeto de estudo. Grande parte dos universitários tomou conhecimento do Curso através de propaganda de TV ou por algum colega de trabalho que já era acadêmico. Alguns já possuíam curso superior, enquanto a motivação de outros é poder ministrar aulas de espanhol e português, aumentando a renda mensal. Estes são os fatores que motivam os alunos a prosseguir seus estudos.

O nível de exigência é visto como elevado, exigindo, portanto, muito envolvimento em todas as atividades e avaliações, o que pode ter levado vários acadêmicos a desistirem.

A maioria dos acadêmicos não costuma ir a teatros e cinemas e argumenta que isso ocorre devido à dificuldade de acesso à cultura nas pequenas cidades do interior.

Quanto à leitura, chama a atenção o fato de que os estudantes afirmaram ler, em média, de dois a dez livros por ano, o que pode ser



considerado um bom número, tendo em vista que muitas pessoas, atualmente, não possuem o hábito de ler.

Entretanto, os entrevistados evidenciaram que se mantêm atualizados com o que acontece no Brasil e no mundo através da televisão, dos jornais e da internet, pois todos têm computadores, usam as redes sociais e acessam sites de pesquisas para a realização de trabalhos escolares.

Quando questionados sobre a importância de estudarem questões de linguagem, o grupo demonstrou consciência acerca da linguagem como prática social, percebendo esta como uma ferramenta essencial ao processo de interação.

Nesse sentido, vale destacar que a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos, sendo o instrumento graças ao qual o homem modera seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana (BAKHTIN, 2010, p. 132).

Conforme o autor, para compreender o que o outro diz, é necessário estar a par de todo o contexto que o rodeia e, nesse sentido, na compreensão de cada ideia relatada nos questionários será possível ficar mais próximo aos reais conteúdos expressados nas palavras dos acadêmicos de forma a compreender melhor suas práticas e necessidades.

Os resultados desta pesquisa são parciais, porém denotam valores pertencentes ao grupo de estudantes, suas predileções e o motivo de persistirem, levando adiante seus estudos mesmo que a realidade em que vivam, muitas vezes,

Buscou-se, através da aplicação de questionário, obter o máximo de informações possíveis para posterior análise e reflexões, afinal, compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão. (BAKHTIN, 2010, p. 132)



Considerações Finais

O propósito deste texto, como já mencionado, é apresentar dados parciais obtidos através do estudo que está sendo realizado. Durante a busca de respostas aos questionamentos, constatou-se que há, por parte dos graduandos na modalidade PARFOR, muita dificuldade, tendo em vista que muitos cumprem regime semanal de quarenta horas, atuam como professores em escolas da zona rural e dependem de transporte escolar para se deslocarem até a Universidade.

Devido a isso, pode-se considerar que a permanência daqueles que continuam no Curso se dá através de muito esforço, abdicando de momentos de lazer e da própria família. Isso denota consciência da importância da qualificação profissional e da busca de conhecimento, o que, segundo os próprios acadêmicos, pode oportunizar melhores condições de vida através de novas oportunidades de trabalho.

Quanto à qualidade do Curso, o índice de satisfação é bom e os estudantes reconhecem a qualificação dos docentes e o alto nível de exigência, o que favorece uma boa formação.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos: a uma teoria da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BERGER, P. L e LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 1985.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4 ed. Campinas: São Paulo: Pontes, 1996.